

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 2 - "O anúncio do castigo divino"
Jeremias 11 a 20

Elaborado por Pedro Vieira Veiga
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Nesta semana, lemos os capítulos 11 a 20 do livro de Jeremias. Alguns dos eventos que são descritos nestes capítulos ocorreram provavelmente no reinado de Jeoaquim. Observemos, então, como foi o reinado deste filho de Josias e como este reinado afetou a mensagem de Jeremias.

Já no primeiro ano do reinado de Jeoaquim, Jeremias faz um discurso contra a certeza que o povo de Jerusalém tem de que, por serem habitantes da cidade onde está o Templo do Senhor, não têm motivos para temer mal algum. O povo, preso ao seu próprio pecado, recusa-se a escutá-lo e ainda tenta matá-lo. Jeremias escapa, mas ali começavam os tempos mais difíceis de sua vida.

Alguns anos depois, em 605 a.C., contra todas as expectativas, Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrota os Egípcios na batalha pela fortaleza de Carquemis. A partir de então, Jeremias identifica o “inimigo do norte” com a Babilônia e, a fim de ressaltar a função que este inimigo poderá ter nas mãos do Senhor, vai até o portão, quebra um jarro e discursa sobre o fim de Judá, como vemos nos capítulos 19 e 20. O comissário do Templo então bate nele e prende-o.

Jeremias, contudo, não se dá por vencido e resolve levar a mensagem de arrependimento ou castigo para o povo e para as autoridades de uma outra forma. Ele dita as suas profecias e seu secretário Baruque as escreve em um rolo. Baruque então lê este rolo primeiro perante o povo, e depois perante as autoridades. O rei, por fim, resolve saber o que está

acontecendo e manda queimar o rolo. Quando isto acontece, Jeremias e Baruque são obrigados a esconderem-se. Leremos sobre estes acontecimentos no capítulo 36.

Foi também provavelmente no reinado de Jeoaquim que o Senhor enviou Jeremias até a casa do oleiro e também para junto do Eufrates, onde ele deixou o seu cinto. De qualquer forma, não há necessidade de detalharmos ainda mais este período se compreendermos o seu principal significado: Jeremias passara de um observador crítico do rei e do povo, como fora no reinado de Josias, para um inimigo ferrenho e perseguido. Assim, a pregação dele tornou-se cada vez mais um anúncio da destruição de Jerusalém e uma denúncia dos pecados do povo.

Contudo, Jeremias não se limitou a expressar a Palavra de Deus. Em alguns momentos, ele também virou-se e dialogou com o Senhor. Vemos isto em algumas passagens muito famosas, chamadas as confissões de Jeremias. Você ainda se lembra da fama de Jeremias? Pois é, ela vem principalmente daqui.

As confissões podem ser encontradas nos capítulos 11, 12, 15, 17, 18 e 20. Observemos, pelo menos, o trecho encontrado no capítulo 20 – mais especificamente os versículos 14 a 18. “Maldito seja o dia em que eu nasci!” diz o profeta. O seu rancor e a sua dor são muito profundos. Ele afirma que gostaria de ter morrido no ventre de sua mãe sem jamais ter visto a luz do dia. Afinal,

pergunta ele, “Por que saí do ventre materno? Só para ver dificuldades e tristezas, e terminar os meus dias na maior decepção?” Por que Jeremias disse estas coisas? De onde vem uma dor tão profunda e amarga? E seu contato direto com o Senhor, não seria este suficiente para calar tais perguntas? Para responder estas indagações, só mesmo buscando entender o que é, de fato, um profeta.

Não existe uma única definição sob a qual se encaixam todos os profetas que conhecemos através do Antigo Testamento. De fato, quanto mais analisamos estas pessoas, mais encontramos diferenças entre elas. Existem diferenças no tempo que dedicam à atividade profética, no modo de entrar em contato com Deus, no modo de transmitir a mensagem e até na função que desempenham na sociedade. Assim, percebemos que, apesar de nós estarmos satisfeitos em colocá-los todos no mesmo grupo e rotulá-los pura e simplesmente de “profetas”, os judeus de sua época os viam como pessoas exercendo funções bastante diferentes. Estas funções, na opinião de alguns estudiosos do Antigo Testamento, são as de adivinho, anunciador do Messias, solitário, reformador social, e funcionário do culto. É claro, contudo, que um profeta não costumava limitar-se a uma única função. Jeremias, por exemplo, foi inquestionavelmente tanto um reformador social e um solitário quanto um adivinho.

Todavia, mesmo levando estas diferenças em consideração, ainda é possível traçar as linhas gerais que fazem com que um homem seja, reconhecidamente, um profeta? Penso que sim. Segundo José Luis Sicre, existem quatro pontos principais que distinguem o profeta dos demais homens. Vejamos quais são estes pontos. Primeiro, o profeta é *um homem*

inspirado. Ou seja, ele tem plena convicção de que a mensagem que tem é a mensagem do próprio Deus. Assim, ele não se baseia em documentos ou mesmo puramente na experiência humana, mas diretamente na Palavra de Deus que, segundo o próprio Jeremias, pode ser a sua alegria e o seu júbilo (15.16) ou um fogo que ele não pode conter, por mais que tente (20.9). Segundo, ele é *um homem público*. Isso quer dizer que o profeta está inserido em uma comunidade e está profundamente imerso em seus problemas e sonhos. Por mais que o profeta seja um solitário, ele não está completamente isolado, já que a profecia não pode existir sem um contexto social. Terceiro, o profeta *recebeu um dom de Deus*. Ele não precisa pertencer a uma certa classe social ou ter recebido uma educação especial. Basta que ele tenha sido escolhido por Deus.

Por fim, chegamos ao quarto item, justamente aquele que mais nos ajudará a responder aquelas perguntas sobre a dor e a atitude de Jeremias. O profeta é um *homem ameaçado*. Ameaçado pelas autoridades, pelo povo, pelos seus próprios parentes, como Jeremias foi (11.18-23). Certo. Mas aqui temos de parar e perguntar: se fosse apenas isto, será que Jeremias teria se “confessado” perante o Senhor daquela forma? Me parece que não. Portanto, vemos que as ameaças não eram apenas estas. Temos que admitir que a maior ameaça para o profeta não vem dos homens, mas do próprio Deus. Leiamos Jr 20.7. O profeta diz: “Senhor, tu me persuadiste, e eu fui persuadido; foste mais forte do que eu e prevaleceste. Sou ridicularizado o dia inteiro; todos zombam de mim.” Vemos, desta forma, que o relacionamento entre o Senhor e o profeta não era marcado apenas por carinhos e afagos. O profeta tinha uma função a desempenhar e o

Senhor o empurrava constantemente nesta direção, às vezes para o grande sofrimento do profeta.

Foi assim com Jeremias. O Senhor o fez andar por caminhos difíceis e ele, não podendo compreender a razão daquilo, perguntou-lhe: “Até quando?” Mas Deus lhe disse que não convinha que ele tivesse aquela resposta – leia os primeiros seis versículos do capítulo 12 e veja novamente como isto aconteceu. Agora, coloque-se no lugar de Jeremias. Talvez você sequer precise usar muito a sua imaginação – talvez o Senhor também esteja empurrando você por caminhos difíceis para que a Palavra dele possa ser ouvida. Dá vontade de reclamar? Jeremias não só teve vontade, como reclamou. E o Senhor, apesar de não lhe dar uma resposta que o satisfizesse, escutou, consciente da dor do seu servo. O Senhor de Jeremias – o nosso Senhor – é muito sábio. Quem sabe se no fundo, no fundo, o que Jeremias realmente precisava não era de uma resposta, mas sim de um Deus que o amasse e que o escutasse. No fundo, no fundo, talvez ele já soubesse que não poderia ter uma resposta. Mas o Senhor escutou, Jeremias confiou nele e foi o suficiente para que o profeta seguisse por seus caminhos.

Espero que a certeza de que temos um Deus que nos ama e está sempre disposto a nos escutar também nos baste e assim sigamos em frente, vivendo a cada instante a promessa que em Jr 11.7: “Bendito é o homem cuja confiança está no Senhor, cuja confiança nele está.”

Até a semana que vem.